



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 358
20/07/12 a 26/07/12¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹ No dia 25 de julho, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil negou crítica oficial da Bolívia sobre o caso do senador Roger Pinto

No dia 19 de julho, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, negou ter recebido da Bolívia uma negativa oficial sobre o caso do senador opositor, Roger Pinto, abrigado há cinquenta e três dias na embaixada brasileira em La Paz e considerou a situação parada. Apesar do impasse, o Brasil não vê margem para recuo. Em carta divulgada no dia 23 por seus opositores políticos bolivianos, Pinto acusou o presidente boliviano, Evo Morales, de abuso de poder e ainda de ignorar as denúncias de que representantes do governo boliviano estejam envolvidos com o narcotráfico (Folha de S. Paulo – Mundo – 20/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/07/2012).

Brasil transferiu embaixada na Síria para o Líbano

No dia 20 de julho, o governo brasileiro transferiu funcionários da Embaixada do Brasil em Damasco, na Síria, para Beirute, no Líbano, onde trabalharão na representação diplomática para tentar atender as demandas de cidadãos brasileiros que permanecem no país sírio. O Brasil não fechará a embaixada em Damasco, que será representada pelo funcionário local, Salim Joseph Sayegh. No mesmo dia, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, declarou que conversou com o embaixador do Brasil na Síria, Edgard Casciano, e teve informações de que todos os funcionários brasileiros estavam bem e já em segurança em Beirute. Patriota também afirmou que Damasco vem enfrentando um combate cada vez mais violento nas ruas, e até mesmo a região onde fica a embaixada começa a fazer parte de uma zona conflagrada. Diante disto, o chanceler considerou que há um grau elevado de imprevisibilidade sobre o que poderá ocorrer nos próximos dias, de maneira que evitar viagem à Síria seria o mais prudente. De acordo com o ministro, a decisão de transferir a embaixada ocorreu após contatos frequentes entre Casciano, a Liga Árabe e embaixadas de outros países da região. Segundo o assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, os brasileiros que vivem na Síria também serão retirados do país, se necessário (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/07/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/07/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/07/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional - 22/07/2012).

Rousseff reiterou convite para que Chávez compareça à Cúpula do Mercosul

No dia 19 de julho, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, reiterou o convite a seu homólogo venezuelano, Hugo Chávez, para que compareça à reunião de Cúpula do Mercosul, a ser realizada dia 31, em Brasília. Na ocasião será



Observatório de Política Exterior do Brasil

selada a entrada da Venezuela no bloco, após tal decisão ter sido tomada na reunião do Mercosul, em Mendoza, na Argentina (O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/07/2012).

Brasil declarou que pode retaliar Estados Unidos sobre algodão

O Brasil afirmou que poderá retaliar os Estados Unidos caso o Congresso estadunidense não faça ajustes na lei agrícola, que está em debate no Legislativo do país. Segundo o Itamaraty, o texto atual mantém os subsídios pagos aos produtores de algodão dos EUA, o que impede a solução do impasse entre as duas partes. O representante do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, declarou que o país não deseja retaliar os EUA, mas pode ser levado a fazê-lo devido ao descumprimento das obrigações estadunidenses (Folha de S. Paulo – Mercado – 21/07/2012).

Corte nega rever suspensão do Paraguai do Mercosul

O Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul (Tprm) considerou inadmissível o recurso do novo governo paraguaio que pede o fim da suspensão do país e a anulação da entrada da Venezuela no bloco. A corte afirmou que se deve esgotar todas as outras alternativas de resolução antes de se recorrer ao tribunal. Ademais, o Tprm declarou que, caso os outros tipos de solução fracassarem, deverá formar-se um tribunal ad hoc para analisar o caso (Folha de S. Paulo – Mundo – 23/07/12).

Brasil responsabilizou o governo sírio pela violência nos confrontos

Durante debate aberto no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), a embaixadora brasileira perante a organização, Maria Luiza Ribeiro Viotti, responsabilizou o governo de Damasco, na Síria, pela violência nos confrontos e requereu maior comprometimento deste com o cessar-fogo, além de lembrar que o país é signatário da Convenção sobre Armas Químicas e do Protocolo de Genebra. Viotti também repudiou os ataques terroristas e reconheceu o conflito sírio como uma guerra civil, defendendo que sua solução ocorra por meio de negociações entre governantes e oposição. Ademais, a embaixadora afirmou que o Brasil acompanha com angústia e inquietação o acirramento da crise e a dificuldade dos membros do Conselho de estabelecer uma resposta unívoca aos eventos. Em relação à situação palestina, a representante diplomática classificou os assentamentos israelenses como ilegais e criticou a paralisia das negociações de paz (Correio Braziliense – Mundo – 26/07/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/07/2012).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Rousseff defendeu a não intervenção militar na Síria e no Irã

No dia 25 de julho, na Inglaterra, durante reunião com o primeiro-ministro britânico, David Cameron, a presidente Dilma Rousseff declarou ser contra uma intervenção militar na Síria e no Irã, visto que tais ações teriam impactos sobre o preço do petróleo e prolongariam a crise econômica. Segundo o chanceler Antonio Patriota, a presidente acredita que esse tipo de medida não necessariamente solucionaria a situação síria e defendeu a necessidade de um entendimento por meios diplomáticos, em relação ao uso de energia nuclear, no caso iraniano. Rousseff ainda afirmou que o governo do presidente sírio, Bashar Al-Assad, perdeu legitimidade e apoiou a soberania argentina na contenda das Malvinas (O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/07/2012).

Rousseff culpou a falta de liderança política pela crise

No dia 25 de julho, em Londres, na Inglaterra, a presidente Dilma Rousseff culpou a falta de liderança política na Europa pela dificuldade de superação da crise econômica e apontou como solução ações concretas de bancos centrais e uma coordenação entre governos europeus. Rousseff e o primeiro-ministro do Reino Unido, David Cameron, concordaram que é preciso se ocupar da dívida soberana para fortalecer as perspectivas econômicas mundiais e discutiram formas de ampliar as relações comerciais entre os dois países (Correio Braziliense – Economia – 26/07/2012; O Estado de S. Paulo – Negócios – 26/07/2012).

Rousseff criticou a Grã-Bretanha por dificultar a entrada de brasileiros

No dia 25 de julho, em Londres, na Inglaterra, a presidente Dilma Rousseff criticou a Grã-Bretanha por dificultar a entrada no país de bolsistas do programa Ciência Sem Fronteiras. Segundo o Itamaraty, a imposição de uma prova de inglês, a determinação de limites insuficientes para validade dos vistos e a inclusão dos estudantes na categoria de imigrantes são mecanismos que estão em descompasso com o acordo, que determina que o governo inglês estipule vagas para brasileiros e facilite a concessão de vistos (O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/07/2012).